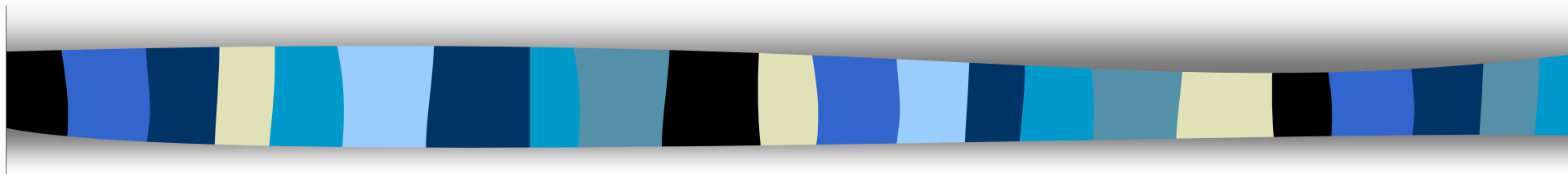


16º ANIVERSÁRIO DO BANCO CENTRAL DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

São Tomé, 26 de Agosto de 2008



O papel da banca comercial na problemática da crise
alimentar mundial

Uma abordagem paradoxal num ambiente de risco Institucional

João Cristóvão



Banco Internacional
de S. Tomé e Príncipe



1. A CRISE ALIMENTAR MUNDIAL

1.1. PROBLEMAS TÍPICOS DOS PAÍSES DO SUL

Complexidade do processo de desenvolvimento: países jovens, situações políticas em ajustamento, guerras, epidemias, elevada mortalidade, ensino e saúde em ajustamento;

Termos de troca desequilibrados com os países do Norte: Balança comercial tradicionalmente deficitária;

Densidade demografica elevada, por razoes culturais e historicas



Banco Internacional
de S. Tomé e Príncipe



1. A CRISE ALIMENTAR MUNDIAL

1.2. CARACTERISTICAS DA ACTUAL CRISE ALIMENTAR

Emergencia de novos países altamente consumidores, como a China e a Índia, que, com uma nova classe média de milhões de indivíduos sobreelevou a procura mundial de alguns tipos de alimentos, sobretudo cereais;

Aumento nos últimos dois anos do preço dos combustíveis, o que eleva de sobremaneira os custos de transporte para os países importadores e aumentos os factores de produção para os países produtores;

Reaffectação das áreas de cultivo, de culturas tradicionais e sobretudo de cereais para culturas ligadas a produção de biocombustíveis, como a JATROPHA;

Continuação do movimento campo cidade nos países do Sul, em busca de melhores condições de vida, diminuindo ainda mais a produção familiar e de subsistência



Banco Internacional
de S. Tomé e Príncipe



1. A CRISE ALIMENTAR MUNDIAL

1.3. CONSEQUÊNCIAS DOS PROBLEMAS ALIMENTARES DOS PAÍSES DO SUL NO DESENVOLVIMENTO

“Desvio” de fundos supostamente destinados a áreas sociais, para a importação de alimentos, intensificando o déficit comercial e atrasando o complexo processo de ajustamento:

Manutenção do círculo vicioso da dependência face ao Norte, pois ao invés de se afectarem os fundos para mais educação e mais saúde, agrava-se a balança comercial e a dívida externa;



Banco Internacional
de S. Tomé e Príncipe



1. A CRISE ALIMENTAR MUNDIAL

1.4. COMO MINIMIZAR A DEPENDENCIA ALIMENTAR

Regra classica de substituicao de importacoes e incremento das exportacoes, tao exposta na literatura economica mas obviamente dificil de implementar, atendendo as caracteristicas ja descritas dos paises do Sul;

Eficiencia nas importacoes, as quais devem ter em conta as caracteristicas alimentares culturais dos paises, as condicoes de armazenamento, os ciclos produtivos. E por exemplo um erro importar trigo, um cereal caro, quando ha 20 anos atras a populacao nao consumia trigo, passando a faze-lo devido a uma ajuda externa pernicioso;

Apoiando-se na investigacao e no desenvolvimento tecnologico para evoluir as culturas tradicionais com as melhores especies, hibridas ou transgenicas, aumentando a eficiencia e os ganhos para o produtor;



2. O PAPEL DOS BANCOS COMERCIAIS

2.1. O CASO PARTICULAR DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE

Balança comercial deficitária, situação comum nos países do Sul;

Mercado interno reduzido, num mundo globalizado;

Inexistente acumulação primitiva da riqueza;

Escoamento da produção deficiente e ausência de incentivo aos produtores;

A redução dramática do peso do Estado;

Necessidade de dinamização de culturas como a mandioca, o feijão e o milho, que possibilitem ao produtor ter mercados para os seus produtos;

Fraca propensão ao associativismo e ao cooperativismo;

Os mercados complexos de destino da sub-região, em conjugação com transportes deficientes e caros





2. O PAPEL DOS BANCOS COMERCIAIS

2.2. O PAPEL (CLASSICO) DOS BANCOS COMERCIAIS

Reaffectacao das poupanças excedentárias para o sector produtivo, cujos projectos teem que ter retorno para que os creditos sejam pagos e na nova campanha agricola todo o processo se reinice sem quebras;

Parceiros do desenvolvimento, com as autoridades monetarias e com as autoridades que implementam as politicas agricolas;

Parceiros financeiros dos promotores dos projectos, conhecendo ao pormenor as caracteristicas do projecto, da cultura que se pretende produzir, dos precos internacionais, dos mercados de colocacao...



Banco Internacional
de S. Tomé e Príncipe



2. O PAPEL DOS BANCOS COMERCIAIS

2.3. PANORAMA DO SECTOR FINANCEIRO NACIONAL (I)

Dominado por bancos comerciais, cujo papel não se deve confundir com bancos de desenvolvimento:

Taxas de juro elevadas, devido a necessidade de controlar os preços e sustentar a taxa de câmbio, num cenário de política monetária contracionista, já que as políticas orçamental, fiscal e aduaneira nem sempre são eficientes;

Ausência de bancos de micro-financeira, destinados aos pequenos produtores agrícolas. A micro-financeira não deve ser confundida com crédito ao consumo de pequenos montantes, pois estes últimos não se destinam a fomentar a produção;

Alguma instabilidade cambial, o que introduz um factor financeiro no risco do produtor e, consequentemente dos bancos comerciais;



2. O PAPEL DOS BANCOS COMERCIAIS

2.3. PANORAMA DO SECTOR FINANCEIRO NACIONAL (II)

Reduzida taxa de bancarizaco;

Falta de agencias bancarias fora da capital e sobretudo nas zonas rurais;

Baixa cultura bancaria, o que dificulta muitas vezes o dialogo entre os bancos e os promotores dos projectos;

Baixa propensao ao reembolso por parte dos mutuarios, o que resulta em elevadas taxas de credito irregular e diminuiu a propensao a concessao de credito;



Banco Internacional
de S. Tomé e Príncipe



2. O PAPEL DOS BANCOS COMERCIAIS

2.4. O QUE A SOCIEDADE E AS AUTORIDADES ESPERAM DOS BANCOS COMERCIAIS PARA MINIMIZAR A CRISE

Aumento do credito ao sector agricola, sobretudo aos pequenos e medios produtores,

Aumento do credito aos importadores de insumos e outras materias-primas;

Baixas taxas de juro, prazos de pagamento dilatados, periodos de carencia de juros e capital, renegociacao de dividas...

“ESTAS EXPECTATIVAS SAO ELEVADAS FACE AO AMBIENTE DE NEGOCIOS EXISTENTES, MAS EXISTEM FORMAS DE SE CONVERGIREM POSICOES”



Banco Internacional
de S. Tomé e Príncipe



3. O AMBIENTE DE RISCO INSTITUCIONAL

3.1. TIPOS COMUNS DE RISCO DOS PAISES

Risco-político, ligado a guerras civis ou externas, tumultos, alteracoes da ordem publica, greves, nacionalizacoes e expropriacoes;

Risco-economico, ligado a ausencia de materias primas, de combustiveis, de portos a aeroportos efficientes, de recursos humanos apropriados...

Risco-financeiro, ligada a taxas de juro elevadas, taxas de inflacao e de cambio pouco normais, a impossibilidade de se transferirem lucros para o exterior

Risco-Institucional, ligado a falencia ou ao mau funcionamento das Instituicoes, como tribunais, cartorios e notarios, policia e maquina fiscal;



Banco Internacional
de S. Tomé e Príncipe



3. O AMBIENTE DE RISCO INSTITUCIONAL

3.2. ENTIDADES QUE MEDEM O RISCO DOS PAISES

International Country Risk Guide;

Economist Intelligence Unit;

Bancos internacionais, como o Citibank ou o Dresdner Bank;

Moodys Investors Service;

Standard & Poors;

Dezenas de outras casas conceituadas internacionais



**Banco Internacional
de S. Tomé e Príncipe**



3. O AMBIENTE DE RISCO INSTITUCIONAL

3.3. O RISCO INSTITUCIONAL EM SAO TOME E PRINCIPE na PERSPECTIVA DOS BANCOS COMERCIAIS

Codigos e demais legislacao pouco actualizada, o que dificulta a introducao de praticas mais modernas e porventura mais interessantes para o sector agricola como o *leasing*;

Deficiente funcionamento dos Tribunais, que resulta na quase impossibilidade de executar hipotecas e penhores, reduzindo dramaticamente a propensao ao credito por parte dos bancos comerciais;

Ausencia de mecanismos que permitam aos bancos bonificar as taxas de juro;

Lei fundiaria pouco eficiente e registos de propriedade deficientes;

Falta de companhias de seguros a operar com o ramo vida;



3. O AMBIENTE DE RISCO INSTITUCIONAL

3.4. O "APARENTE" IMPASSE DECORRENTE DO CIRCULO VICIOSO

Dos 4 tipos de risco, o Institucional e sem duvida o mais elevado em Sao Tome e Principe;

Neste ambiente, os bancos comerciais pouco podem ou querem fazer para alterar o actual "estado da arte";

Assim, parece uma fatalidade o actual processo de estimulo a producao agricola por parte dos bancos comerciais;

Contudo, existem formas de se ultrapassarem os principais constrangimentos;



Banco Internacional
de S. Tomé e Príncipe



4. PASSOS CONDUCENTES A MUDANCA

Aprovacao de leis modernas por parte da Assembleia Nacional;

Necessidade de funcionamento dos tribunais, para que o actual sentimento de impunidade se ultrapasse

Necessidade de se definirem regras para as importacoes de produtos alimentares, reafectando assim os recursos escassos para bens mais efficientes do ponto de vista produtivo (ex. Repensar nas importacoes de arroz);

Negociacao com os doadores, sobre formas modernas de ajuda ao sector agricola, com as donativos de equipamentos com receitas consignadas ou uma dotacao de parte do pacote de ajuda para que os bancos comercias possam praticar taxas de juro bonificadas;



**Banco Internacional
de S. Tomé e Príncipe**

MUITO OBRIGADO



**Banco Internacional
de S. Tomé e Príncipe**